A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 12 No. 5

Setembro - Outubro 2019

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

A visão da Verdade não tardará 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Deus resgata Ló 12

A súplica de Ana 14

O maná fornecido por Deus 17

A rebelião dos israelitas 19

Moisés intercede pelo povo 22

The Dawn - Portuguese Edition

SEPT / OCT 2019

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

A visão da Verdade não tardará

"Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará." — Habacuque 2:3—

HABACUQUE serviu como profeta no reino de Judá das duas tribos de Israel, pouco antes de ser levado como cativo para Babilônia. A nação estava em um estado de caos nessa época, e o livro que leva o nome de Habacuque apresenta sua mensagem, em grande parte, como um diálogo, no qual encontramos o profeta fazendo perguntas e sendo respondido pelo Senhor Deus.

A primeira pergunta de Habacuque ao Senhor diz respeito à situação em Judá. Lemos: "Até quando, SENHOR [Yahweh], clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! e não salvarás? Por que razão me mostras a iniquidade, e me fazes ver a opressão? Pois que a destruição e a violência estão diante de mim, havendo também quem suscite a contenda e o litígio. Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta; porque o ímpio cerca o justo, e a justiça se manifesta distorcida." — Hab. 1:2-4

Aqui percebemos a profunda angústia de Habacuque, provocada em grande parte por Yahweh

aparentemente não estar fazendo nada a respeito da maldade galopante na nação. Ao refletirmos sobre isso, podemos sentir nele o mesmo sentimento do povo justo de Deus ao longo das eras até o momento atual, pois eles também têm se esforçado para entender por que Deus permite que o mal e a injustiça continuem na Terra. Esse assunto sempre teve um lugar de destaque na mente e no coração de todos os que gostariam de ver uma melhora nas condições na Terra.

Deus respondeu a Habacuque: "Olhem as nações e contemplem-nas, fiquem atônitos e pasmem; pois nos dias de vocês farei algo em que não creriam, se lhes fosse contado. Estou trazendo os babilônios, nação cruel e impetuosa, que marcha por toda a extensão da terra para apoderar-se de moradias que não lhe pertencem. É uma nação apavorante e temível, que cria a sua própria justiça e promove a sua própria honra. Seus cavalos são mais velozes que os leopardos, mais ferozes que os lobos no crepúsculo. Sua cavalaria vem de longe. Seus cavalos vêm a galope; vêm voando como ave de rapina que mergulha para devorar; todos vêm prontos para a violência. Suas hordas avançam como o vento do deserto e fazendo tantos prisioneiros como a areia da praia. Menosprezam os reis e zombam dos governantes. Riem de todas as cidades fortificadas, pois constroem rampas de terra e por elas as conquistam." — vs. 5-10; Isa. 13:19; 47:1

Aqui, o Senhor Deus diz a Habacuque que não estava negligenciando a situação intoleravelmente má em Judá, e que faria algo a respeito. Ele explica que Habacuque o veria agir contra essa iniquidade. Isso, por si só, pode ter dado certo consolo ao profeta, pois ele

havia perguntado a Deus: “Até quando clamarei eu, e tu não me escutarás?” Embora Habacuque tenha recebido a garantia de que ações seriam tomadas contra a iniquidade em Judá, ele ainda não entendia exatamente o que o Senhor Deus estava fazendo nem o motivo disso.

O QUESTIONAMENTO DE HABACUQUE

Não compreendendo o significado do que o Senhor havia dito sobre os caldeus, uma “nação cruel e impetuosa”, que iria até Judá, nação cheia de problemas, Habacuque questiona: “Ó Yahweh meu *Elohim,* Deus, meu *Kâdôsh,* Santo! Porventura não existes desde a eternidade? Tu jamais morrerás e nós te seguiremos! Mas, SENHOR, tu designaste justamente essa nação pagã para executar o teu juízo? Ó *Tsûr,* Rocha de Refúgio; tu decidiste estabelecer este povo para aplicar o castigo. Tu, cujos olhos são puros e imaculados, que não suportam ver o mal; que não podes tolerar a malignidade. Então, por que tens paciência com os perversos? Por que ficas em silêncio enquanto os ímpios devoram os que são mais justos que eles? Tornaste os homens como peixes do mar, como animais que não têm bom senso e a ninguém devem satisfação?” — Hab. 1:12-14, KJA

Habacuque estava com dificuldades para entender o motivo pelo qual Deus usaria um povo mais perverso que o povo de Judá para puni-los. Em seu questionamento sobre isso, ele enfatiza a santidade do Senhor. Ele diz: “Meu Santo.” No entanto, o profeta se perguntava sobre o método que o Senhor Deus usaria para mudar a situação perversa existente em Judá. Depois de dar mais detalhes sobre seu questionamento

no restante do capítulo, Habacuque continua: “Ficarei no meu posto de sentinela e tomarei posição sobre a muralha; aguardarei para ver o que ele me dirá e que resposta terei à minha queixa.” — Hab. 2:1, NVI

Quando Habacuque concluiu corretamente que deveria, qual sentinela, “observar” a direção de Deus sobre esses assuntos em vez de questionar ou reclamar, a resposta foi prontamente dada ao profeta. Ele diz: “Então o Senhor [Yahweh] respondeu: “Escreva claramente a visão em tabuinhas, para que se leia facilmente. Pois a visão aguarda um tempo designado; ela fala do fim, e não falhará. Ainda que se demore, espere-a; porque ela certamente virá e não se atrasará”. Escreva: “O ímpio está envaidecido; seus desejos não são bons; mas o justo viverá pela sua fidelidade.” — vs. 2-4, NVI

Essa foi a resposta de Deus a Habacuque sobre porque ele usaria os perversos babilônios para punir Judá. Na verdade, no que diz respeito a alguma mudança na situação atual de Habacuque, não houve nenhuma resposta. No entanto, o que o Senhor Deus realmente fez com aquela controvérsia foi transferi-la do cenário local para uma aplicação mundial. Também foi indicado que apenas os justos, com base na fé, seriam capazes de entender, apreciar e viver de acordo com essa resposta.

A “visão” mencionada na resposta é a grande visão da verdade que começou a se desenrolar quando foi dito por Deus que a semente da mulher machucaria a cabeça da serpente e então, mais tarde, foi ampliada na promessa a Abraão: “E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra.” (Gên. 3:15; 22:18; 28:14) Essa foi a grande visão da verdade que permeou as profecias do Antigo Testamento. Incluídas nesse

grande plano das eras para destruir todo o mal estão todas as instituições individuais e coletivas — incluindo o próprio Satanás — pelas quais a humanidade sofre por causa do pecado. Somente quando entendemos essa visão é que a resposta sobre por que Deus tem permitido o mal é facilmente compreendida.

O Senhor Deus explicou a Habacuque que essa visão era para um tempo determinado. O profeta não poderia compreendê-la naquele momento. "É uma visão que fala do fim, e não falhará!" Embora possa parecer demorar, Deus diz: "Aguarde-a confiante; porque ela certamente virá e não se retardará." (Hab. 2:3, KJA) Sem dúvida, Habacuque teve fé nessa garantia e ele foi grandemente consolado, pois, embora não pudesse entender o significado de tudo o que Deus estava fazendo naquele momento, haveria uma explicação que surgiria "no fim", quando a visão falasse.

A versão King James diz, falando da visão: "Certamente virá e não se retardará." Uma tradução livre da Septuaginta grega diz: "Embora ele possa demorar, espere por ele; pois ele certamente virá e não falhará." O uso do pronome "ele" na Septuaginta grega enfatiza que é fundamental para essa grande visão da verdade o fato de que há uma personalidade associada a ela — o grande Cristo, o prometido Messias.

A CONFIRMAÇÃO DO NOVO TESTAMENTO

O apóstolo Paulo, que tão fielmente pregou o evangelho de Cristo, entendeu o significado da visão prometida a Habacuque desse ponto de vista. Ele escreveu aos cristãos hebreus: "Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade

de Deus, recebam o que ele prometeu; pois em breve, muito em breve "aquele que vem virá, e não demorará. Mas o meu justo viverá pela fé. E, se retroceder, não me agradarei dele." (Heb. 10:36-38, NVI) Essa visão da verdade era o único foco da missão de Paulo como ministro de Cristo.

Como é reconfortante para nós hoje percebermos, através do cumprimento de muitas profecias da Bíblia, que estamos vivendo no tempo em que a grande visão da verdade de Deus está "falando" ainda mais claramente do que nos dias de Paulo. Por causa disso, aqueles que estão observando fielmente agora entendem por que Deus permite o mal. Eles sabem também que o império do pecado e da morte estão muito próximos do fim, e com isso se regozijam. Com o fim do pecado e da morte, chegará um tempo de alegria e felicidade em que não haverá mais morte, tristeza, clamor ou dor. (Apo. 21:1-4) Quão glorioso é viver no tempo em que a visão "está falando". Embora ainda não tenha chegado, sabemos que se aproxima o tempo em que se cumprirá aquilo que o profeta Habacuque posteriormente registrou: "Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR [Yahweh], como as águas cobrem o mar." — Hab. 2:14

A ORAÇÃO DE HABACUQUE

A maior parte do segundo e terceiro capítulos de Habacuque são uma denúncia contra a iniquidade e as pessoas más. No versículo 20 do capítulo 2, porém, Deus nos dá a segurança de que ele não perdeu o controle sobre a permissão do mal. Lemos: "Mas o Senhor [Yahweh] está em seu santo templo; diante dele fique em

silêncio toda a terra." Como é reconfortante saber que, por mais que o mal floresça por toda a Terra, Deus não perdeu o controle da situação!

Apesar de todas as coisas que o Senhor Deus falou e de todos os alertas que ele deu contra a maldade, Habacuque percebeu que apenas no devido tempo a visão de Deus "falaria". Então, o grande Messias da promessa, com seus associados, estabeleceria a paz e a justiça em toda a Terra, a qual ficaria cheia do conhecimento preciso de Deus e de seu plano.

No entanto, Habacuque, como muitas das pessoas justas de Deus ao longo dos tempos, estava impaciente. Ele sabia que o Senhor Deus era capaz de assumir o controle total da situação a qualquer momento que desejasse, e não via a necessidade de esperar um dia futuro para que isso acontecesse. Assim, temos a sua oração: "Senhor [Yahweh], ouvi falar da tua fama; temo diante dos teus atos, Senhor. Realiza de novo, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia." — Hab. 3:2, NVI

Habacuque, em sua oração, inicialmente demonstrou medo quando Deus lhe revelou as calamidades que logo viriam sobre a nação. Talvez ele sentisse que não poderia suportar nem mesmo a visão do que isso envolveria, então orou ao Senhor Deus: "Realiza de novo, em nossa época, as mesmas obras, faze-as conhecidas em nosso tempo; em tua ira, lembra-te da misericórdia." Em outras palavras, ele parecia estar pedindo a Deus que não esperasse por um tempo futuro para as revelações por meio da visão que então falaria. A expressão do profeta pode ter sido um pedido para que o

Senhor Deus interferisse na situação má do mundo de sua época, acabasse com ela e estabelecesse a justiça. Por que adiar um resultado tão glorioso? Habacuque poderia ter pensado.

No entanto, essa não era a vontade do Senhor Deus. Ele sabia que milhões de pessoas ainda nasceriam e se beneficiariam da experiência com o mal. Ele sabia que, quando chegasse a hora, por meio do reino messiânico, teria condições de restaurar aqueles que sofreram e morreram nesse ínterim, e que todos receberiam suas bênçãos quando sua glória enchesse a Terra.

HABACUQUE FALA NOVAMENTE

Depois de saber sobre todas as calamidades que o Senhor traria aos ímpios, Habacuque diz: "Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; no dia da angústia descansarei, quando subir contra o povo que invadirá com suas tropas." — Hab. 3:16

Apesar da angústia e do mau pressentimento de Habacuque, ele manteve sua confiança em Deus e expressou sua garantia de que não importava o que acontecesse, ele se alegraria no Senhor Deus. "Mesmo não florescendo a figueira, não havendo uvas nas videiras; mesmo falhando a safra de azeitonas, não havendo produção de alimento nas lavouras, nem ovelhas no curral, nem bois nos estábulos, ainda assim eu exultarei no Senhor [Yahweh] e me alegrarei no Deus da minha salvação." — vs. 17, 18

Quão sublime é essa expressão de confiança em Deus! E é ainda mais maravilhoso quando percebemos que antes disso Habacuque disse que sentia medo por causa do que Deus dissera. Seu "íntimo estremeceu" e seus "lábios tremeram" com a voz de Yahweh. Seus ossos "desfaleceram" e ele "tremeu". Ele havia expressado o desejo de 'no dia da angústia descansar', evidentemente se referindo ao descanso no sono da morte.

Embora pouco se saiba sobre a vida pessoal de Habacuque, acredita-se que ele tenha sido um agricultor. Em sua expressão de confiança no Senhor Deus, ele falou essencialmente das coisas com as quais um agricultor se preocuparia. Suas figueiras poderiam não florescer; poderia não haver uvas na videira; a safra de azeitonas poderia falhar e os campos não produzirem alimento; as ovelhas não estarem nos currais e nem bois nos estábulos. Com todas essas coisas ocorrendo na vida de um agricultor, parece que não restaria muito para o qual viver, mas, apesar disso, Habacuque disse: "Ainda assim eu exultarei no Senhor [Yahweh] e me alegrarei no Deus da minha salvação."

É uma alegria adorar e servir a Deus em condições favoráveis, mas o verdadeiro teste de nossa fé e devoção a ele resulta da adversidade. Em Habacuque, temos um exemplo maravilhoso de qual deve ser a nossa atitude quando o Senhor Deus permitir que provações e testes venham sobre nós. Se nos regozijamos na abundância de coisas boas que ele fornece hoje, será que também nos regozijaremos no Deus de nossa salvação amanhã, quando algumas dessas boas coisas talvez sejam removidas? Deveríamos ser capazes disso

especialmente porque estamos vivendo no tempo em que a visão da verdade está falando e a presença do Filho do homem está nos permitindo ver a glória do glorioso plano de Deus — "conforme o eterno propósito de Deus realizado em Cristo Jesus, nosso Senhor". — Efé. 3:11, KJA

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

Deus resgata Ló

Versículo-chave: "Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia." — Gênesis 19:29, NVI

Versículos selecionados: Gênesis 19:15-29

Quando Abrão seguiu as instruções de Deus para deixar Harã e viajar para a terra de Canaã, seu sobrinho Ló o acompanhou. Cada um possuía seus próprios rebanhos e manadas, no entanto, em Canaã "a terra não podia sustentá-los enquanto estivessem juntos" e "surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló". Para evitar dificuldades, Abrão decidiu que deveriam se separar e apesar de ser o membro mais velho da família, deu a Ló a oportunidade de escolher em qual terra se estabeleceria. Ló escolheu "todo o vale do Jordão" que era "bem irrigado", mesmo que isso significasse morar perto da cidade de Sodoma, onde os habitantes "eram extremamente perversos e pecadores contra o Senhor". — Gên. 12:1-5; 13:1-13, NVI

Mais tarde, Abrão, que teve seu nome mudado para Abraão, foi informado por Deus que Sodoma e seus habitantes seriam destruídos por causa de sua maldade. (Gên. 18:17-32) Pouco tempo depois, quando Ló estava sentado perto do portão de entrada de

Sodoma, Deus enviou dois anjos ao seu encontro. Disseram-lhe: “Vamos destruir este lugar, porque o seu clamor tem aumentado diante da face do SENHOR [Yahweh], e o SENHOR nos enviou a destruí-lo”. “E ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.” — Gên. 19:1, 12-15

Ló hesitou em ir embora, então os anjos “o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o Senhor teve misericórdia deles”. Um dos anjos disse: “Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!” No entanto, Ló respondeu: “Não posso fugir para as montanhas, se não esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei.” Ló pediu para ir para a vizinha e pequena cidade de Zoar, e seu desejo foi atendido. Depois que ele chegou a Zoar, Deus destruiu Sodoma e Gomorra, incluindo todos os seus habitantes. “Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.” — vs. 16-26, NIV

Nesta lição, Abraão retrata aqueles que mantêm sua fidelidade a Deus durante as dificuldades e provações da vida. (Gál. 3:9) Sodoma e Gomorra representam o egoísmo, o mal e a corrupção neste “presente mundo mal” que Deus logo trará ao fim. (2 Pedro 3:7) Embora todos os habitantes de Sodoma e Gomorra tenham sido destruídos, eles serão ressuscitados na Terra durante o reino messiânico, e terão a oportunidade de aprender a justiça e, se forem obedientes, receberão a vida eterna. — Lucas 10:12

Pedro descreve Ló como um homem "justo". (2 Ped. 2:7, 8) No entanto, Ló se expôs ao perigo e também cometeu alguns erros sérios pela própria prosperidade material. Os seguidores do Senhor devem ter cuidado para não correr riscos nem aceitar as atitudes comuns e padrões imorais que a humanidade decaída adotou. Posicionar-se do lado da justiça pode resultar em não ser bem visto por muitos ao nosso redor, e pode nos custar a "prosperidade" terrena.

Embora Ló tenha hesitado em sair de Sodoma, Deus foi misericordioso. Nosso Pai Celestial também é misericordioso conosco quando cometemos erros ou deixamos de fazer sua vontade de maneira aceitável. No entanto, temos que confessar nossos pecados a ele em oração, buscar seu perdão e nos esforçar para reverenciá-lo mais de perto, seguindo sua justiça e seus mandamentos em nossa vida. — Sal. 103:9-18

Lição dois

A súplica de Ana

Versículo-chave: "Vai em paz; e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste." — 1 Samuel 1:17

Versículos selecionados: 1 Samuel 1:9-20

Antes da época dos reis em Israel, havia um homem chamado Elcana que tinha duas esposas, Penina e Ana. Penina teve filhos, enquanto Ana não teve. Todos os anos, Elcana levava sua família a Siló para adorar e oferecer

sacrifícios ao Senhor, dando uma parte do sacrifício a cada membro de sua família. Elcana dava uma porção dupla para Ana por causa de seu grande amor por ela. Penina, no entanto, zombava de Ana porque ela não tinha filhos, e essa crueldade continuou ano após ano, fazendo Ana chorar e não comer. Finalmente, em certo ano, Ana orou silenciosamente a Deus e prometeu: "Ó Senhor \[Yahweh] dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao Senhor por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados." — 1 Samuel 1:1-11, NVI

Deus ouviu a oração de Ana e, no ano seguinte, ela teve um filho que recebeu o nome de Samuel. (vs. 19, 20) O voto que ela havia feito a Deus, não permitindo que uma navalha fosse passada sobre a cabeça do seu filho, era o voto de nazireu. Esse era "um voto especial, um voto de separação para o Senhor". Como parte desse voto, além de não cortar o cabelo, o nazireu não bebia nenhum tipo de vinho, nem comia qualquer fruto da videira. Uma pessoa, debaixo desse voto, também não tinha contato com nenhum cadáver, incluindo o de familiares imediatos. — Núm. 6:1-21, NIV

Durante todo o tempo em que uma pessoa estivesse sob o voto de nazireu, esse indivíduo era "consagrado ao SENHOR [Yahweh]". (v. 8) Pouquíssimos israelitas faziam o voto de nazireu para toda a vida. A Bíblia registra apenas três pessoas que o fizeram — Sansão, Samuel e João Batista. (Juízes 13:5; 1 Sam. 1:11; Lucas 1:15) Da mesma forma, quem se

consagra ao Senhor durante a atual Era do Evangelho é advertido: "sê fiel até a morte". — Apo. 2:10

O nome Ana significa "favor" ou "graça". Os seguidores do Senhor são informados: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Efé. 2:8, 9) Ana viveu uma vida de oração. Ela orou quando estava perturbada. Ela também orou em agradecimento, como quando apresentou seu filho Samuel a Eli, o sumo sacerdote. — 1 Sam. 2:1-10

A exortação de Paulo é: "Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus." Flp. 4:6, 7) Devemos colocar nossa total esperança e confiança em Deus, ter o espírito de regozijo e orar continuamente, pedindo em harmonia com suas promessas. Assim, teremos a paz de Deus e seremos capazes de "dar graças em todas as circunstâncias", seja o que for que suas providências permitirem. — 1 Tes. 5:16-18

Ana fez um grande sacrifício a Deus. Ela dedicou seu filho Samuel para que ele vivesse o voto como nazireu de completa dedicação ao Senhor, todos os dias de sua vida. Hoje, os seguidores consagrados de Cristo também fazem um voto vitalício de completa dedicação a Deus, incluindo separarem-se das "coisas mortas" deste presente mundo mal. Em vez disso, "se revestem de Cristo", desenvolvendo os frutos e as graças do Espírito Santo. — Gál. 3:27, NVI; Efé. 4:24; Col. 3:10-17

Lição três

O maná fornecido por Deus

Versículo-chave: "Quando os israelitas viram aquilo, começaram a perguntar uns aos outros: "Que é isso?", pois não sabiam do que se tratava." — Êxodo 16:15, NVI

Versículos selecionados: Êxodo 16:1-15

Enquanto os israelitas estavam morando no Egito, eles foram oprimidos com "cruel escravidão", e os egípcios "tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e executar todo tipo de trabalho agrícola". (Êxo. 1:11-14, NVI) Depois que Deus os libertou milagrosamente do Egito, Israel "partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim". Deus tinha um propósito e um objetivo especial ao guiar o Israel natural pelo deserto. Era para ensinar-lhes lições, que, se recebidas corretamente, os prepariam para entrar na terra prometida. — Êxo. 16:1; Deu. 8:2, NVI

No "segundo mês depois que saíram da terra do Egito", enquanto estavam no deserto, os israelitas resmungaram, dizendo: "Quem dera a mão do Senhor [Yahweh] nos tivesse matado no Egito! Lá nos sentávamos ao redor das panelas de carne e comíamos pão à vontade, mas vocês nos trouxeram a este deserto para fazer morrer de fome toda esta multidão!" — Êxo. 16:1-3

Enquanto eram escravos no Egito, os israelitas certamente não tinham tempo para sentar-se em torno de "panelas de carne", nem de receber "toda a comida" que desejassem. Parece que eles logo começaram a sentir saudades de uma vida anterior idealizada, embelezada com coisas que nunca existiram. Embora seja importante ter sempre em mente as promessas e as providências de Deus, pode ser perigoso desejar as coisas terrestres do passado e querer voltar ao modo como as coisas "costumavam ser". Também não devemos ter uma admiração excessiva por pessoas do mundo que conhecemos no passado, mas que são imperfeitas.

Em vez disso, sejamos gratos pelo dia de hoje e pela bondade diária de Deus para conosco. "Esquecendo o que está por trás e se esforçando para o que está à frente." (Flp. 3:13, 14, NVI) Em vez de sermos nostálgicos, tenhamos a certeza de que Deus, que iniciou uma boa obra em nós, concluirá essa obra. (Fil. 1:5, 6) Por meio do profeta Isaías, Deus nos diz: "Esqueçam o que se foi; não vivam no passado."— Isa. 43:18, 19, NVI

Por não terem fé em Deus, os israelitas murmuraram contra Moisés e Arão. Eles se esqueceram de como Suas providências os havia preservado das pragas no Egito e os conduzido em segurança pelo Mar Vermelho. Não conseguiram entender que o Senhor não os deixaria morrer de fome no deserto. Deus disse a Moisés: "Ouvi as queixas dos israelitas. Responda-lhes que ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao amanhecer se fartarão de pão." — Êxo. 16:11-12, NVI

Na manhã seguinte, havia "flocos finos como geada" no terreno ao redor do acampamento dos

israelitas. Quando os israelitas viram, perguntaram: "Que é isso?" Moisés respondeu: "Este é o pão que o Senhor lhes deu para comer." Os israelitas chamaram o pão de maná. Todas as manhãs eles deveriam recolher o que precisavam para aquele dia. No sexto dia da semana, deveriam recolher duas vezes mais, porque nenhum maná apareceria no dia de sábado. — vs. 13-31, NIV

Assim como os israelitas teriam morrido no deserto se não tivessem juntado o maná todos os dias, cada seguidor de Cristo depende da Palavra de Deus. Somente por nos alimentarmos dela regularmente por meio da leitura e do estudo diários, e aplicando o que aprendemos em nossa vida, é que nos tornaremos fortes na fé e continuaremos a obra de nossa santificação. — Sal. 119:97-105; João 17:17

Lição quatro

A rebelião dos israelitas

Versículo-chave: "Se o SENHOR [Yahweh] se agradar de nós, então nos porá nesta terra, e no-la dará; terra que mana leite e mel."
— Números 14:8

Versículos selecionados: Números 13:25-33; 14:1-10

Quando Israel se aproximou da terra que Deus havia prometido a seus antepassados, o povo disse a Moisés: "Vamos enviar homens à frente para espionar a terra e trazer de volta um relatório." Moisés concordou e selecionou doze homens, "de cada

tribo um homem" de Israel, para olhar e explorar a terra. — Deu. 1:22, 23

Moisés instruiu os doze espiões: "Veja como é a terra e se as pessoas que vivem lá são fortes ou fracas, poucas ou muitas. Em que tipo de terra eles vivem? Isso é bom ou ruim? Em que tipo de cidade eles vivem? Eles estão sem paredes ou fortificados? Como está o solo? É fértil ou pobre?" Ele também pediu que trouxessem um pouco do fruto da terra. — Núm.13:18-20

Os espiões percorreram a terra por quarenta dias. Na Bíblia, um período de quarenta dias é frequentemente considerado como um período de teste do Senhor. (Gên. 7:12; 1 Sam. 17:16; Mat. 4:1, 2) Depois de voltarem da exploração, todos os doze espias relataram que da terra 'manava leite e mel!' Eles também apresentaram a Moisés alguns frutos maduros que haviam colhido. — Núm. 13:25-27, NVI

No entanto, dez dos espiões disseram: "Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes." Esse relatório negativo criou medo e murmurinho entre os israelitas. Os dez espiões exageraram, dizendo: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós. ... A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura… diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles." — Núm. 13:28, 31-33; 14:1-3, NVI

Os dez espiões até mentiram para fazer parecer que havia dificuldades insuperáveis para tomar posse da terra. Uma afirmação falsa foi: "As cidades são grandes, com muros que vão até o céu." (Deu. 1:28, NVI) Outra foi: "Vimos ali os nefilins." (Núm. 13:33, TNM) Eles

disseram isso apesar de Gênesis 7:21-23 deixar claro que "toda carne" e tudo que "tinha fôlego de vida em suas narinas", incluindo os nefilins, foram destruídos no dilúvio.

O relatório dos dez espiões fez com que o povo de Israel se rebelasse contra Deus. Moisés então disse a todos os que acreditaram no relato mal: "[Não] crestes no SENHOR vosso Deus... que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos achar o lugar onde vós deveríeis acampar; de noite no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e de dia na nuvem." — Deu. 1:26, 32, 33

Calebe e Josué, os únicos espiões que deram um bom relato, receberam a ira dos filhos de Israel, por terem dado testemunho positivo sobre a terra. De modo similar, nesta Era do Evangelho a prospectiva classe da Igreja pode, de tempos em tempos, receber a ira de alguns por ter dado um relato bom e verdadeiro das Escrituras sobre os planos e as promessas de Deus. Podem até receber críticas, perseguições e calúnias imerecidas de seus próprios irmãos. — Lucas 21:16, 17; João 15:18-20; 2 Tim. 3:12; 1 Pedro 3:14-17

Deus poderia ter dado milagrosamente aos israelitas toda a coragem necessária para entrar na terra da promessa, mas ele não o fez. Em vez disso, Deus queria que Israel desenvolvesse fé e confiança nele. O Pai Celestial lida da mesma maneira conosco e deseja que desenvolvamos plena fé e confiança nele, sob todas as circunstâncias. — Pro. 3:5,6; Isa. 26:4; 1 Tim. 4:10; Heb. 11:6

Lição cinco

Moisés intercede pelo povo

Versículo-chave: "Perdoa, pois, a iniquidade deste povo, segundo a grandeza da tua misericórdia; e como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui." — Números 14:19

Versículos selecionados: Números 14:11-20

Após os acontecimentos narrados na lição anterior, toda a assembleia de Israel começou a pedir o apedrejamento de Josué e Calebe. Então a glória do Senhor apareceu ao povo e Deus disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles." — Núm. 14:10-12, NVI

Moisés intercedeu pelo povo e disse ao Senhor: "Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: 'O Senhor não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu.'" Moisés, refletindo o caráter de Deus, disse: "O Senhor é muito paciente e grande em fidelidade, e perdoa a iniquidade e a rebelião." Moisés então falou as palavras encontradas em nosso versículo-chave. — vs. 15-19, NIV

Deus respondeu a Moisés: "Eu os perdoarei." Ele continuou dizendo, porém: "Nenhum dos que viram a minha glória e os sinais miraculosos que realizei no

Egito e no deserto, e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes — nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento aos seus antepassados." "Juro pelo meu nome, declara o Senhor [Yahweh], que farei a vocês tudo o que pediram: Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim." — vs. 20-23, 28, 29, NIV

Deus então disse a Israel: "Os filhos de vocês serão pastores aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto. Durante quarenta anos vocês sofrerão a consequência dos seus pecados." Então os dez espias que haviam dado um relatório mal foram "mortos por uma praga". (vs. 33, 34, 37) Isso mostrou claramente a todos os israelitas o desagrado de Deus com os dez espiões. As Escrituras nos dizem: "Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte." (Pro. 14:12, NVI) Quão verdadeiro isso foi para os dez espiões e seu relato difamatório que influenciou os israelitas.

O Senhor continuou dizendo: "Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão." (Núm.14:24, NVI) Calebe, juntamente com Josué, confiaram inteiramente no Senhor dando um bom relatório. Eles fizeram isso por dizerem aos israelitas: "O Senhor [Yahweh] é conosco. Não os temais." (v. 9, NVI) Enquanto a maioria dos israelitas estava com medo e duvidando, Calebe e Josué confiaram em Deus, e não na força humana.

Como israelitas espirituais, Deus também nos deu a mesma importante promessa de que ele está conosco. “Nunca o deixarei, nunca o abandonarei. Podemos, pois, dizer com confiança: O Senhor é o meu ajudador, não temerei.” (Heb. 13:5, 6, NVI) Mantenhamos sempre em mente as maravilhosas promessas de Deus e confiemos plenamente nele. — Efé. 6:10; 2 Tim. 1:7; 1 Ped. 5:7

***